



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## SAUDAÇÃO AO XX<sup>o</sup> CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

O Comitê Central do Partido Comunista Português, expressando o vontade unânime de todo o Partido e os sentimentos profundos da classe operária e das massas trabalhadoras do Portugal, saudamos calorosamente o XX<sup>o</sup> Congresso do glorioso Partido Comunista da União Soviética, acontecimento notável na vida do Partido Comunista da União Soviética e do grande povo soviético e também na vida de

todos os Partidos Comunistas e dos povos do mundo inteiro.

Cada nova vitória do povo soviético, cada cifra do V<sup>o</sup> Plano Quinquenal provocam e admiração sincera e o entusiasmo ardente dos trabalhadores portugueses, inclinando-os a lutar com redobrados esforços, a lutar contra um punhado de monopolistas sem pátria e sem dignidade nacional que explorem ferocemente os trabalhadores e vendem por dólares a soberania e a independência da Nação portuguesa.

A política do governo de Salazar serve fundamentalmente o desenvolvimento dos monopólios e do militarismo, é um factor de agudização das condições de vida das massas trabalhadoras do país e dos povos das colónias portuguesas.

Toda a política colonial do governo de Salazar visa intensificar a exploração dos povos coloniais e reforçar a dominação dos imperialistas sobre estes povos e transformar-se em Goa no factor de perturbação das relações pacíficas entre os Estados e da repulsa sistemática do princípio da negociação.

O Partido Comunista Português, expressando os sentimentos patrióticos das classes trabalhadoras, da intelectualidade progressiva e das classes médias, conduz energeticamente a luta das massas populares contra a política anti-nacional da submissão ao imperialismo americano, praticada pelo governo e defendendo a causa da Paz combatendo e desmascarando as provocações contra o povo indiano e o seu governo.

O Partido Comunista Português transmite ao XX<sup>o</sup> Congresso do Partido Comunista da União Soviética os votos ardentes dos trabalhadores portugueses por novas vitórias do povo soviético e de confiança inquebrantável no futuro radioso que ele constrói vitoriosamente.

Viva o Invencível Partido Comunista da União Soviética, inspirador e organizador de todas as vitórias do povo soviético!

« O Comitê Central do Partido Comunista Português »

Todos os participantes do Congresso, de pé, aplaudiram com prolongados aplausos a mensagem de saudação do Comitê Central do Partido Comunista Português.

## Contra a vida cara!

### AUMENTO DOS SALÁRIOS, JORNAS, ORDENADOS E VENCIMENTOS!

Crescem os protestos contra o constante aumento do custo da vida. Da comparação dos preços dos géneros de primeira necessidade em Fevereiro de 1955 com os de Fevereiro de 1956, concluiu-se que as hortaliças aumentaram 46%, os ovos e a carne 34%, o peixe 122%, o que dá como média um aumento de 63% no prazo de um ano! Quer dizer: o que se comprava em Fevereiro de 1955 com 20\$, agora só se pode comprar com 33\$. Mas como os salários não aumentaram e as donas de casa não dispõem de mais dinheiro, hoje, com 20\$, só é possível comprar o que há um ano se comprava com 11\$90.

Por outro lado, alguns géneros de primeira necessidade estão a faltar no mercado. Os lubrificantes estão a assambarcar esses produtos para aumentarem os preços e multiplicarem os seus lucros. É um exemplo bem fraterno o que se passa com o peixe. Apesar de haver falta em todos os mercados do país, os armadores da pesca do archo e o seu grama de lombo barcos carregados de peixe no alto mar e só os mandam entrar nos portos a pouco e pouco para provocar a falta. Em resultado desta miserável especulação, entra no mercado menos do metade do peixe necessário ao consumo e o que entra é logo vendido na lota a preços especulativos. E

vão para o quanto toneladas de peixe que apodrecem nos barcos com a espera!

Com a carne e outros géneros de primeira necessidade faz-se também especulação e apambarcamento por parte dos monopolistas.

Os fomentadores da carstia da vida gozam da protecção do governo. Para os defender, o governo procura desorientar a opinião pública, alirando com a responsabilidade da subida do custo da vida peribito dos pequenos retalhistas. Se é verdade que há um ou outro especulador nos retalhistas, que merece castigo, o certo é que o governo e os jornais a seu soldo, afirmam que são os pequenos os culpados da situação. Desta forma, deixam os traficantes especular à vontade, enquanto os retalhistas são aplicadas pesadas multas que rendem milhares de contos.

Tal política não é de estranhar, pois o próprio governo conduz uma política que leva à elevação dos preços.

### O governo fomenta a alta dos preços

O Estado, as Câmaras os grémios, as juntas e os organismos corporativos procedem como empresas monopolistas e de rapina. Desde os géneros alimentícios até aos fôrjores e aos espécúculos, nada escapa à voragem dos impostos, o que contribui pa-

(continua na pág. 2)

## AMNISTIA! AMNISTIA! LIBERDADE AOS PRESOS! AMNISTIA AOS PERSEGUIDOS POR DELITO DE OPINIÃO!

A política de terror seguida pelo governo salazarista para reprimir as lutas económicas e políticas do povo português e para sufocar toda a manifestação de desacordo com a política salazarista cria no país um ambiente de crescente mal estar e indignação. A mais leve suspeita de oposição ao regime, as pessoas são incomodadas pela PIDE, são ameaçadas, são demitidas do seu trabalho e lançadas na prisão sem respeito pela sua dignidade humana, pela sua família e pelos seus interesses. Sem qualquer justificação, os transeuntes são abordados na rua ou na estrada pela PIDE e GNR, revistados e forçados a identificar-se e as vezes detidos para «conferência». Os correios têm secções especializadas que violam a correspondência. A censura corta tudo quanto possa esclarecer a opinião pública. Centenas de jornais e revistas estrangeiros, mesmo burgueses, são proibidos em Portugal. Destacados valores da ciência portuguesa, como o Prof. Rui Gomes e muitos outros professores capacitados foram demitidos dos seus cargos como os Profs. Paulo Valente, Fernando da Fonseca, Mário Silva, Azevedo Gomes, Maria Isabel Abolin Inglês, Rodrigues Lapa e outros. Milhares de operários e camponeses que lutam pelo seu direito à vida exigindo melhores salários e trabalho têm sido presos e torturados. A GNR espanca, insulta e atrai impunemente sobre as populações rurais. Os jovens democratas e partidários da Paz são perseguidos, presos e maltratados, num esforço vão para impedir que a valente juventude portuguesa se manifeste pela Paz, pelo Progresso e pela Cultura.

Faour, Alcino de Sousa e outros. As penas dos capitães Henrique Gelvão e Faro Vaidas foram agravadas. Assim, estas medidas contra os presos políticos mostram que o salazarismo está instalando de facto no nosso país a prisão perpétua.

Presos como Carlos Costa, Maria Ângela Vidal e Rolando Verdial estão anos à espera de julgamento.

«Ao mais leve pretexto, caem sobre os presos pesados castigos: espancamentos, cela disciplinar (onde não existe sequer uma enxurrada), segredo, isolamento, corte de visitas e correspondência da família, proibição da entrada de livros, etc.»

Os tribunais são simples instrumentos da repressão fascista. O fascismo faz, desta maneira, reinar no país um clima de terror intolerável. Ele pretende subjugar e aniquilar tudo o que existe de são, de progressista e de patriótico no nosso país. Mas o povo português não lho consentirá.

A esmagadora maioria dos portugueses sente que é uma grande injustiça prender, condenar, torturar, tirar o pão ou forçar ao exílio seja quem for, só porque não pensa como a minoria que tem nas suas mãos o poder no nosso país.

Mas não basta sentir que isso é uma injustiça. É preciso repará-la e impedi-la. É preciso que a indignação tome a forma de uma poderosa luta organizada que abraça o país de Norte a Sul. É preciso obrigar o go-

(continua na pág. 2)

Sobre os presos políticos abate-se o maior peso do ódio e da desconfiança salazarista. O grande patriota Alvaro Cunhal, contínuo preso, sujeito às arbitrárias medidas de segurança, apesar de já ter cumprido a pena. Nas mesmas condições estão muitos outros presos como Francisco Miguel que terminou a pena há 2 anos e que se encontra num estado de extremo debilitamento físico, só ficando o tempo das suas prisões 16 anos, como Joaquim Campino, Manuel Guedes, José Maria do Rosário, José Magro, Rogério de Carvalho, Francisco de Sousa, Júlio

## HÁ QUE MUDAR DE REGIME!

A Pátria está ameaçada e mais ameaçada estará se o salazarismo prolongar a sua manutenção no poder. No sentimento de toda a Nação cresce a imperiosa necessidade dum viragem radical nos destinos da nossa Pátria. Cresce o sentimento de que nada de bom há a esperar do salazarismo e que se existe um único caminho: mudar o regime! Um regime que assegure a Paz, as liberdades democráticas e a independência nacional.

O sentimento patriótico da Nação ergue-se contra o domínio do imperialismo estrangeiro e do sistema monopolista do Governo de Salazar-Craveiro-Lopes. As condições e as forças necessárias para determinar uma mudança de regime existem, estão acumuladas no profundo desconhecimento de todas as camadas da população portuguesa que anseiam por essa mudança.

A luta e unidade são o único caminho que conduzirá à rápida mudança de regime. Essa é a experiência histórica e gloriosa das forças patrióticas do passado, dos revolucionários de 1788, 1840, 1820, 1891 e 1910.

## REFORCEMOS MAIS E MAIS A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL!

Em numerosos pontos do país tem sido feita intensa agitação exigindo a libertação do grande patriota e dirigente da 7.ª anes na Penitenciária de Lisboa. Em Lisboa apareceram inscrições e foram distribuídos manifestos em Belém, Pedrouços, Ajuda, Alcântara, Santo Amaro, Boa Hora, Campolide, Alfama, Bairro Chinês, Madre de Deus, assim como na R. Barros Queiroz, elevador de Santa Justa e Escadinhas do Duque. Também apareceram inscrições e manifestos em Marvila, Moscavide, Venda Nova, Benfica, Bela Vista, Damais, Caracena, Lourosa, Vila de Feira, Arrifana, Cucujães, Oliveira de Azeméis, Mealhada, Cantanhada, Mira D'Água, Teófilo, Vagos, Aveiro, Estarreja, Salreu, Anjeia, Montemor-o-Novo, Benavila, Avis, Moinhos da Ana, Torre da Gadanha, Beja, Adelia Nova, Balizelo, Estremoz, Elvas, Arcos, Lagos, Portimão, (onde apareceram inscrições com letras de 1 metro de altura) Ferragudo, Mexolhoeira, Loulé, Silves, Oihão e muitas outras terras de Norte a Sul do país. No Porto e arredores foi feita larga agitação especialmente em bairros operários. Foram também distribuídas em todo o país centenas de milhares de cartelas exortando à luta pela libertação de ALVARO CUNHAL.

Muitos dos cartazes e inscrições diziam: «Alvaro Cunhal faz falta ao povo português!». Os manifestos foram por quase toda a parte lidos colectivamente, comentados, aprovados calorosamente. Uma jovem católica algarvia afirmou: que não havia direito de se praticarem tais atrocidades. Nas aldeias alentejanas, o entusiasmo foi enorme. Os camponeses reuniam-se para ouvir ler os

manifestos repetidas vezes. Uma velhinha dizia: «Eu já ouvi ler à minha filha, mas ela não se explica bem e eu tenho de ouvir outra vez». Num rancho, os camponeses, que estavam a ler um manifesto, explicaram ao manageiro quem era ALVARO CUNHAL e aquele acabou por dizer: Se ele é como vocês dizem, é justo que seja posto em liberdade!

Toda esta agitação e entusiasmo mostra como é grande e profundo o amor que o nosso povo dedica a Alvaro Cunhal e como o indigna a repressão fascista. Mas, embora a agitação seja muito importante para esclarecer e levantar o desejo de luta das massas, ela só por si não chega. É necessário passar agora à luta organizada, formando numerosas comissões legais que recolha de assinaturas, o envio de cartas e postais ao presidente da República, ministro da Justiça, Assembleia Nacional e outras autoridades exigindo a libertação de Alvaro Cunhal e a revogação das arbitrárias medidas de segurança. Dessas comissões devem fazer parte pessoas de todas as tendências políticas e camadas sociais, pois a libertação de Alvaro Cunhal — o melhor filho do povo português, um patriota que coloca os interesses do seu povo e da sua Pátria acima da própria vida, servido por inúmeras qualidades intelectuais e morais — interessa a todo o povo, interessa à Pátria. Que se formem milhares de Comissões pela Libertação de Alvaro Cunhal! Reforcemos a luta de massas, obrigando o fascismo salazarista a pôr Alvaro Cunhal em liberdade e a revogar as celeradas medidas de segurança!

## TRABALHO OU PÃO!

### é o que exigem os trabalhadores têxteis!

A crise na indústria têxtil continua a agravar-se. Uma boa parte dos tecidos portugueses que estavam a ser colocados no mercado estrangeiro não têm saída porque estão agora a ser batidos pela concorrência de outros países. Esta é a causa imediata da crise, confessada pelo próprio salazarismo. Mas as causas profundas, que o salazarismo esconde, residem na crise geral da nossa economia e do regime, no descalço da política de guerra e de corrida aos armamentos, no enclausuramento aos imperialistas americanos e ingleses no terreno político, económico e militar. Essas causas residem ainda na protecção descarada à grande burguesia monopolista. Em resultado desta política, que leva ao empobrecimento

geral da população, verifica-se que os armazéns das fábricas estão abarrotados de tecidos que o povo português não pode comprar apesar de ter falta de roupa.

Como sempre, o patronato e o governo fazem recair o peso da crise sobre a classe operária. As fábricas equipadas com teares modernos aumentaram mais a exploração (chamam-lhes «produtividade») obrigando os operários e operárias a trabalhar com 4 e mais teares e a ritmos infernais para produzirem mais pelo mesmo salário e diminuir o custo da produção. As fábricas com máquinas mais antiquadas despedem o pessoal para se reequiparem e meterem depois menos trabalhadores e poderão também produzir mais barato. Só no concelho de Famalicão acabam de fechar mais 4 fábricas em MOGEJE e uma no CALENDÁRIO. São mais operárias e operários atirados para o desemprego e para a miséria, a somar aos milhares que, como o «Avante!» noticiou, têm estado a ser despedidos no Minho. Por outro lado, vários industriais que não fecharam as fábricas estão a diminuir os salários entre 6000 e 9500 por dia!

Das estas desumanidades do patronato e do governo activam o desenvolvimento da consciência revolucionária da classe operária que, esclarecida e apoiada pelo seu Partido — o Partido Comunista Português — se dispõe cada vez mais a lutar por uma vida melhor e contra a exploração e a miséria.

São disso exemplo os protestos dos operários e operárias de FAFE e do BUGIO que exigiram do patrão e das autoridades TRABALHO OU PÃO e fizeram concentrações no Sindicato onde elaboraram uma

(continua na pág. 3)

## LIBERDADE PARA NARCISO JULIAN!

O franquismo prendeu e prepara-se para condenar à morte o patriota NARCISO JULIAN por lutar abnegadamente por uma Espanha livre e feliz. Ajudemos o povo irmão de Espanha a salvar Narciso Julian! Exijamos a sua libertação escrevendo para a embaixada de Espanha (Estrada de Benfica, 37-Lisboa) e para os consulados espanhóis! Exijamos também a libertação dos estudantes de Madrid, ameaçados de um iníquo julgamento no tribunal militar!





# NEM MAIS UM SOLDADO PARA A ÍNDIA!

## REGRESSO DOS QUE LÁ SE ENCONTRAM!

Cresce a resistência dos soldados portugueses contra o seu envio para Goa. Os chamados «voluntários» são arregimentados à força. Recebem um «convite» e são avisados de que se o recusam serão considerados desertores. Mas muitos preferem isso a partir.

Entre as tropas que se encontram em Goa, o ambiente é de indignação e revolta, que os comandos e as autoridades fascistas tentam sufocar pela força. Não é por acaso que ao lado do campo de concentração para civis existe um campo de concentração para militares, onde se encontram soldados portugueses. Não é também por acaso que o Monteiro Líbrito, oficial do Exército e ao mesmo tempo agente da FIDE, foi mandado para Goa!

Soldados que regressaram há pouco de Goa contam que lá a situação é péssima. Os soldados tiveram de fazer vários levantamentos do rancho por a comida ser insignificante e no Batalhão de Caçadores os oficiais pagaram em metralhadoras para obrigarem os soldados a comer! No regresso para a Metrópole passaram fome no barco devido aos roubos na comida. As ofertas das famílias e de outras pessoas não chegam ao poder dos soldados, a não ser o bacão já estragado, uns livros secos e outras pequenas coisas de este género. Na primeira viagem para lá a C.ª Colonial de Navegação ofereceu nos soldados o dinheiro da comida,

durante a viagem, cerca de 360\$00. Dois meses depois, esse dinheiro foi descontado no pré!

Os nossos soldados ficaram impressionados com os massacres do dia 15 de Agosto, em que a policia e o exercito receberam ordem de atirar sobre civis desarmados. Em Tiracol atravessaram a fronteira 18 pessoas sobre as quais o tenente mandou disparar abatendo a maior parte. Depois, para explicar-lho grande ironia, diziza que tinham entrado cerca de 200 passeiros!

Esta situação revolta os soldados e fá-los desertar. Há pouco, 6 soldados e um furiel desertaram para a União Indiana. Alguns dos soldados chegados da Índia

lemem falar no que viram. Um afirma que nem ao próprio pai contará o que se passou e se insistem em perguntas, chora como se fosse criança; tal é o medo provocado pelas ameaças que lhes foram feitas para se calarem e não desmascararem a policia sega nista!

É necessário intensificar a luta contra o envio de tropas para a Índia. Soldados! Intensificai a resistência activa ao alistamento! Recusai-vos a embarcar! As suas famílias e todo o povo devem protestar energicamente e exigir o regresso imediato dos soldados que estão em Goa.

Nem mais um soldado para a Índia! Regresso imediato dos que lá se encontram!

# A JUVENTUDE DEFENDE OS SEUS PROFESSORES DA REPRESSÃO FASCISTA!

O professor do liceu D. Manuel II, no Porto, Dr. Oscar Lopes, foi demitido e processado por defender a Paz. Indignados, os alunos do liceu elaboraram uma exposição. Estão a recolher entre os alunos assinaturas e opiniões sobre o Dr. Oscar Lopes. Vão enviar a exposição com as opiniões ao tribunal encarregado de julgar o seu digno professor.

Belo exemplo o dos jovens estudantes que após 30 anos de obscurantismo não se deixam enganar o sabem valentemente alistar ao lado do mesmo amigo que deanda a Paz e quer um Portugal livre, pacífico e independente!

# CONTRA A VIDA CARA!

ra aumentar o custo dos produtos. O Estado arrecada mais com impostos indirectos do que com os directos. Efectivamente, no orçamento de 1956, como nos anteriores, o Estado vai buscar (em números redondos) 1 milhão e 800 mil contos às contribuições e impostos directos e mais de 2 milhões aos impostos indirectos. Só com a taxa de salvação nacional arrecada o governo 360 mil contos e por isso Portugal é o país onde a gasolina se vende mais cara. A camionagem, só no imposto é taxa é obrigada a pagar 47.000 contos!

Além disso, todos somos obrigados a pagar para o Desemprego, para a Previdência, para o Abono da Família, para o Socorro Social, para o imposto profissional, etc., etc., e que provoga, por um lado, grande diminuição nos salários, ordenados e vencimentos e, por outro lado, eleva os preços, pois os patrões, sobre quem recai parte desses impostos, vão buscar a compensação aumentando os preços dos produtos.

É, pois, o governo, um dos maiores responsáveis pela carestia. E é ainda responsável porque a maior parte do dinheiro sugado ao povo não é empregado no desenvolvimento da economia nacional, mas em preparativos de guerra, no envio de luxuosas embaixadas ao estrangeiro, palácios para Craiveiro Lopes e Salezer, e outras despesas contrárias aos interesses nacionais, como as despesas com a NATO, pagamentos de juros aos monopolistas americanos pelos investimentos do Plano Marshall, juros da divida pública que subtrahem ao povo cerca de 732 mil contos. Isto é, mais 46 mil contos que no ano passado!

Nunca os monopolistas nacionais e estrangeiros tiveram lucros tão fabulosos.

Nas assembleias gerais das grandes empresas, companhias e bancos, aplauda-se calorosamente a politica do governo e da sua camarilha que lhes proporciona os meios de enriquecer à custa da miséria e da vida da nação, à custa da exploração dos trabalhadores, das camponeses e de todos os que trabalham, à custa da ruína dos pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes.

## A luta pelo aumento imediato dos salários, jorns, ordenados e vencimentos!

Os trabalhadores creiam uma vida de miséria. Os salários, as jorns, os ordenados e vencimentos estão muito abaixo das necessidades vitais dos trabalhadores. Por exemplo, um operário conserveiro do quadro ganha 21500 mas só trabalha (quando trabalha!) 203 dias por ano, o que equivale a um salário real de 11570 por dia durante o ano! Com os camponeses ainda é pior. Ganham 16500 por dia, em média, mas como trabalham mais ou menos durante metade do ano, a jorna é inferior a 10500 diários! Por outro lado, milhares de operários e operárias da industria tégtil de algodão estão a ser despedidos e milhares de operários de outras industrias (conservas, chapelaria, lanifícios, etc.), não encontram trabalho. Outros estão a 3 dias por semana.

Para fazerem frente à vida cara, ao desemprego e à exploração, o Comité Político do Comité Central do Partido Comunista Português, no seu manifesto sobre o 1.º de Maio, chama os trabalhadores a unirem-se na luta por um salário mínimo vital, que aumente sempre que aumente o custo de vida, contra o desemprego, contra a exploração, contra a vida cara, pela paz. Um salário mínimo vital de 40500 para os operários industriais e uma jorna mínima de 30500 para os assalariados agrícolas, com trabalho assegurado todo o ano, e um ordenado mínimo de 1.200\$00 para os funcionários, apesar de estarem longe de representarem uma vida mesmo modesta, representariam, uma vez conquistados, uma grande melhoria na vida destes trabalhadores. Ao apresentar estas reivindicações, o Partido Comunista Português considera ser possível satisfazê-las, bastando para isso que diminuam as despesas militares e repressivas e os lucros dos grandes. O governo e o grande patronato não cedem de boa vontade. Se se unirem, organizarem e lutarem, os trabalhado-

res conquistarão essas reivindicações mínimas imediatas.

## A unidade e a organização são a base da vitória

Efectivamente, para fazermos frente à vida cara, para conquistarmos os aumentos preconizados e trabalho assegurado, para fazer frente à resistência do grande patronato e do governo, os trabalhadores precisam de estar unidos e organizados. Os trabalhadores estabelecerão a unidade entre si promovendo reuniões nos Sindicatos, Casas do Povo e nas empresas para ali discutirem e assentarem as reivindicações a apresentar ao patronato e autoridades. A organização da luta é a condição fundamental da vitória e por isso os trabalhadores deverão eleger as suas comissões e acompanhar sempre as suas comissões. Também as direcções sindicais e as das Casas do Povo devem ser mobilizadas para acompanharem essas comissões junto dos patrões e do governo.

A valerosa juventude trabalhadora da cidade e do campo deverá ser chamada a participar activamente nas comissões e em toda a luta. Do mesmo modo, as operárias, camponesas, donas de casa e outras mulheres devem ser chamadas a dar a sua valiosa contribuição à luta contra a vida cara e pelo aumento dos salários, jorns, ordenados e vencimentos. Nas batrões, ruas e prédios, nas donas de casa devem organizar comissões com estes objectivos: prestar nos mercados e conquistar o apoio dos realistas que tudo têm a ganhar unindo-se ao povo e lutando com ele.

Este e só este é o caminho para fazer frente a grave situação que atravessamos. Foi assim que, no decurso da ultima guerra, o povo lutou, com a classe operária de Lisboa e arredores à cabeça, obrigando o fascismo a recuar. Nas greves de 1943 e 1944 e nos milhares de movimentos por todo o país, conseguiu-se fazer frente à exploração e à miséria. Foram estas lutas que levaram ao aumento dos salários e ao reconhecimento dos generos assalariados. Serão novas lutas, com a voz mais potente, que assegurarão ao povo português novas vitórias!

# AMNISTIA!

(continuação da pág. 1)

verno a pôr todos os presos políticos em liberdade, a readmitir os professores, militares e outros funcionários demitidos, a cessar de perseguir os democratas e partidários da Paz. É preciso conquistar a liberdade de imprensa e a liberdade de reunião e de associação.

A campanha nacional por uma ampla Amnistia está lançada. Já foram recolhidas as primeiras 8.000 assinaturas para a exposição aprovada durante as comemorações de 5 de Outubro e enviadas à Assembleia Nacional. Mas isto é apenas um começo. Há condições para desenvolver, por todo o país, uma ampla acção legal. Se sobermos desenvolver-la, se sobermos recolher todas as assinaturas possíveis, se realizarmos um bom trabalho de esclarecimento, se formarmos por toda a parte amplas comissões Pro-Amnistia, se sobermos estimular a iniciativa das massas para a recolha de assinaturas e outras formas da luta, o número de assinaturas multiplicar-se-á rapidamente. E isso que é preciso. Desta maneira, a exigência de AMNISTIA pode transformar-se num poderoso clamor nacional ao qual o regime salazarista não terá possibilidade de resistir!

Democratizai de todas as tendências! Trabalhadores! Mulheres! Juventude! Todos unidos por uma ampla Amnistia UNIDADE DE ACÇÃO PELA AMNISTIA!

# QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Rubricas atrazadas do ano de 1951 que se agora foi possível publicar:	Gr. Vidigal 67.60	Grupo Dimitrov 400.00	Há que lutar 7.50	Heróis do P 100.00	Junho de 1951 500.00	Alvaro Cunhal 100.00	Agosto de 1954 400.00	J. Vitoriano-B 90.00	Jorge Amado 110.00	Sabotagem de 1954 100.00	Esperança no futuro -S 189.00	Sabotagem de 1935 500.00	Jovens enfermeiras 100.00	Amigos do Part. 10.00	«di Fátima 27.00	«do «Avante» 6.00	Asas da Lenina 60.00	Avante pela Unidade 2.50	Bent. Carapa 7 16.00	« Gonçalves-A 37.00	Camponeses Lutadores 40.00	« Vermelhos 8.00	Car. Costa-G 20.00	Catarina Eufé-mia-A 8.00	Circulo Lenina 55.00	Combatler 25.00	Continuemos na luta 10.00	Contra a Censura 1.000.00	Dimitrov P 4.50	Democrata Iluz-verso 12.00	Duarte-P 107.00	Emigrante Ver 23.80	Esperança no futuro 118.00	Firmeza na Fide 20.00	F. Miguel-A 20.00	F. Miguel P 500.00	Georgete Ferrer-X 20.00	« Salazarista 20.00	« Dem. Popular 30.00	Pela Paz 20.00	« dos Povos 30.00	Pela vitória da Unidade 930.00	Presidência na Luta 250.00	Planes Jorge 14.00	Politzer 12.00	Portugal Ver 100.00	Povo da Marinha Grande 160.00	Pro-amnistia-V 141.50	Programa-A 20.00	Proletarios 30.00	Pró-luta 175.00	Sympatizantes do Partido 72.50	S.P. Gomes 120.00	Item 2.000.00	Item-G 50.00	Stakanov-9 50.00	Stakanov-10 50.00	Staline-10 10.00	Trigo Sangu 20.00	Frijo Verm 60.00	Item 10.00	Uma Mão Comunista 500.00	Um Amador do Partido 10.00	Um artigo do P (I) 12.00	Um democrata sincero 1.000.00	Um cerâmico Vermelho 15.00	Um grupo de democratas 50.00	Unidade Democrática 200.00	Unificação da Coréia 6.00	Urubi-9 100.00	Vermelhos Martiros 05.00	Item 75.00	Item 180.00	Item 30.00	Item 80.00	Item 50.00	Item-R 250.00	Item-RM 1.50	Item-T 70.00	Item-Z 1.000.00	J. Vitoriano-F 157.00	Item 181.00	Lenina 5.00	Lenina -B 32.50	Liberdade 15.00	« A. Cunhal -H 6.60	Maria Lamas 100.00	Item-P 53.00	Mania da Paz 100.00	Militão 2.50	O Comunismo vence 5.00	Operários comunistas 05.00	Item 50.00	Item 100.00	Item 7.50	Patria Livre 500.00	Pela Liberdade 17.50	Item 574.50	Pela Paz e Cul- 200.00	Pela Paz 100.00	Pela Poesia 10.00	Por uma arde do Povo 10.00	Um Amigo Viva o futuro 100.00	4 amigos de Jose Vitoriano-F 51.50	8 de Março 40.00	Novembro de 1955 120.00	Africa Revolu- naria -10-11 80.00	B. Carapa -A 15.00	Campino -A 7.50	Circulo Lenina 15.00	Classe Tégtil 140.00	Construtor Ver 150.00	Contra a Repressão 200.00	Contribuição de 2 amigos 200.00	Cristino Garcia 120.00	É contra a PIDE 50.00	Esperança no futuro 118.00	Ferreira Tomé 150.00	Ferroviário Ver 18.00	Firmeza na PIDE 20.00	Grupo Dimitref 450.00	Heróis de Staline -grado 370.00	José Gregório 25.50	Militão -J 70.00	Ribeiro 50.00	Os cerâmicos 10.00	Item 10.00	Pela Democracia 10.00	Pela Unidade da Vitória 74.50	Pres. Jorge II 102.00	Portugal Ver 102.00	Por uma ampla amnistia 200.00	Por uma Paz Duradoura-J 2.000.00	Staline -I 10.00	Terra Sangu 20.00	Três simpatizantes 50.00	Um admirador do Partido 10.00	Um amigo do Prestes 100.00	Item 100.00	Um médico amigo do Partido 100.00	Um simpatizante 10.00	Unidade Anti-Fas- cista 250.00	Urubi (10-11) 200.00	Vermelhos nistralinos 102.00	Vladimir (1-9) 60.00	Volodarski (9-10) 80.00	Albano -B 157.50	Atv. Cunhal -X 40.00	Item 40.00	A memória de Catarina Eufé-mia 8.50	« de Lenina 10.00	« de Staline 80.00	Amiga nova 15.00	Amigo de José Vitoriano-E 20.00	Item -F 10.00	Amigos da Paz 8.00	Artes Belas 25.00	Asas Lenina 25.00	Aumento de salá-rio 5.00	À velha não esquece 14.00	3. Gonçalves 55.50	Item -A 35.50	Camponeses pro-gressistas 91.00	2. Costa -G 4.00	Justica no fu- turo 200.00	Liberdade 45.00	Liberdade-X 20.00	« para Alvaro Cunhal -KL 25.50	« para todos os presos politicos 25.00	libertação de Al- varo Cunhal 50.00	« da Duarte 20.00	Guilherme Heróis do P. 100.00	Homagem a Alva- ro Cunhal -K 600.00	Item -R 90.00	Item -R 500.00	Item -R 130.00	Item -T 40.00	Item -T 60.00	Jorge Amado 40.00	Jose Vitoria- no F 88.00	Item 85.00	Item 37.00	Item 7.50	Liberdade 45.00	Liberdade-X 20.00	« para Alvaro Cunhal -KL 25.50	« para todos os presos politicos 25.00	libertação de Al- varo Cunhal 50.00	« da Duarte 20.00	TOTAL 44*956*30
---	-------------------	-----------------------	-------------------	--------------------	----------------------	----------------------	-----------------------	----------------------	--------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------	---------------------------	-----------------------	------------------	-------------------	----------------------	--------------------------	----------------------	---------------------	----------------------------	------------------	--------------------	--------------------------	----------------------	-----------------	---------------------------	---------------------------	-----------------	----------------------------	-----------------	---------------------	----------------------------	-----------------------	-------------------	--------------------	-------------------------	---------------------	----------------------	----------------	-------------------	--------------------------------	----------------------------	--------------------	----------------	---------------------	-------------------------------	-----------------------	------------------	-------------------	-----------------	--------------------------------	-------------------	---------------	--------------	------------------	-------------------	------------------	-------------------	------------------	------------	--------------------------	----------------------------	--------------------------	-------------------------------	----------------------------	------------------------------	----------------------------	---------------------------	----------------	--------------------------	------------	-------------	------------	------------	------------	---------------	--------------	--------------	-----------------	-----------------------	-------------	-------------	-----------------	-----------------	---------------------	--------------------	--------------	---------------------	--------------	------------------------	----------------------------	------------	-------------	-----------	---------------------	----------------------	-------------	------------------------	-----------------	-------------------	----------------------------	-------------------------------	------------------------------------	------------------	-------------------------	-----------------------------------	--------------------	-----------------	----------------------	----------------------	-----------------------	---------------------------	---------------------------------	------------------------	-----------------------	----------------------------	----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------------------	---------------------	------------------	---------------	--------------------	------------	-----------------------	-------------------------------	-----------------------	---------------------	-------------------------------	----------------------------------	------------------	-------------------	--------------------------	-------------------------------	----------------------------	-------------	-----------------------------------	-----------------------	--------------------------------	----------------------	------------------------------	----------------------	-------------------------	------------------	----------------------	------------	-------------------------------------	-------------------	--------------------	------------------	---------------------------------	---------------	--------------------	-------------------	-------------------	--------------------------	---------------------------	--------------------	---------------	---------------------------------	------------------	----------------------------	-----------------	-------------------	--------------------------------	--	-------------------------------------	-------------------	-------------------------------	-------------------------------------	---------------	----------------	----------------	---------------	---------------	-------------------	--------------------------	------------	------------	-----------	-----------------	-------------------	--------------------------------	--	-------------------------------------	-------------------	-----------------

## OICA A RÁDIO

### Espanha Independente

Emite todos os dias em espanhol, em ondas curtas de 37, 39, e 43 metros desde as 18 horas às 23 horas, com um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Ouvi a voz da Espanha Democrática e Livre!

**LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL! ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANCA!**



# AVANTE, POR AUMENTO DE SALÁRIOS!

Para fazer frente ao crescente aumento do custo da vida, a classe operária deve lançar uma ofensiva geral pelo aumento dos salários. As lutas que se têm travado neste sentido são ainda insuficientes. É preciso intensificá-las e alargá-las progressivamente, passando duma empresa a toda uma classe ou localidade até se mobilizar toda a classe operária nesta luta tão necessária.

Se em cada luta a classe estiver bem unida, se eleger as suas comissões de unidade, se lutar com firmeza e perseverança, consciente de que luta pelos seus sagrados direitos, se não se deixar intimidar pelas ameaças, poderá conquistar um aumento substancial de salários que melhore as suas condições de vida.

Na empresa de cimentos **Secil**, em Setúbal, 14 operários dos moinos e fornos pediram aumento de salários. Em resultado desta acção todos os operários foram aumentados de \$80 e as refeições fornecidas pela fábrica desceram de \$150 para \$80. Os empregados do escritório foram aumentados 10300 por dia. Os operários exigem um aumento maior.

Os conserveiros do **Algarve** organizam a luta por aumento de salários e garantia de mais dias de trabalho para homens e mulheres. Um grupo de conserveiros na Portimão foi ao Sindicato exigir providências.

Na fábrica de tintas **Allianic** os operários fizeram uma exposição exigindo aumento. Enquanto recebiam as assinaturas, a gerência ameaçou os operários e exigiu a exposição. Depois chamou alguns para saber quem tinha feito a exposição, tendo um dos operários declarado ser o responsável. Assim os operários não quiseram resistir às ameaças e intimidações do patronato prejudicando o resultado da luta, não encontrando o patro-

nato a fim de barrer a que o obrigaria a recuar.

Na pedreira **Pardal Monteiro**, 100 operários exigem aumento de salários e negam-se a fazer horas extraordinárias sem o justo aumento.

Por toda a parte, o patronato resiste ao aumento dos salários e procura, pelo contrário, reduzir os salários. Assim aconteceu, por exemplo, na fábrica de rebuçados **Água**, de Lisboa, onde as operárias só em parte conseguiram impedir esta tentativa; na **Regem do Douro**, contrataram homens de Viana do Castelo e Braga a 45300 e depois queriam pagar-lhes 20500! Os operários de ram uma tarefa no encarregado, deixaram-no ao rio e partiram para as suas terras. Na fábrica de malhas **Simões**, de Benfca, estão a baixar os salários das operárias de 20500 para 15300.

Operários e operárias! Não consentais na redução dos salários! Exigi um aumento! Luta pelo salário mínimo de 40500!

## LUTA DOS COMERCIANTES DE SETUBAL

A Câmara Municipal de Setúbal quis impor aos comerciantes da cidade mais um imposto de 20300. (1) por cada telefonia existente nos estabelecimentos além dos 200500 que já pagam para a Emissora.

Os comerciantes formaram uma comissão que foi à Câmara protestar. O presidente baixou o imposto para 150500.

Comerciantes de Setúbal! A vossa luta foi já uma vitória. Mas se continuardes a lutar, o imposto poderá ser anulado. Continuai, pois, a lutar até à sua abolição!

# SÓ A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA DETERA O DESEMPREGO

Embora a classe téttil do Norte seja neste momento aquela onde o desemprego atinge maior gravidade, também noutros sectores ele ameaça a classe operária. Mas onde a classe operária organiza uma luta enérgica e imediata, o patronato é obrigado a recuar.

Em **S. João da Madeira** fecharam todas as fábricas de chapelaria, a pretexto de balanço. Os operários decidiram pedir o abono correspondente, o que levou os patrões a reabrir as fábricas, tendo numa delas os operários conseguido o pagamento de uma semana de salário durante o encerramento. Em **Verdeimilho**, região de Aveiro, fechou uma fábrica de serração mecânica. Os operários fizeram uma concentração na fábrica exigindo trabalho e enviaram ao delegado do INT uma exposição assinada por 95%

dos operários, que estão decididos a continuar a lutar também no Sindicato até a fábrica reabrir. Na **U.E.P.** foram despedidos em Janeiro 38 operários com 10 e 12 anos de serviço. No dia seguinte, todos os operários despedidos se concentraram no escritório e exigiram trabalho salientando que disso dependia a sorte das 200 pessoas que compõem as suas famílias. Dois dias depois, conseguiram trabalho, embora sem carácter efectivo. Na **Covilhã**, fecharam duas fábricas de lençóis e outras ameaçam fazê-lo. Na **Varandaa**, de Lisboa, vão ser reformadas 80 operárias.

A experiência mostra que a luta e só ela pode pôr um freio ao desemprego. A classe operária, deve estar preparada em toda a parte para se opor imediatamente às tentativas de desemprego feitas pelo patronato. Os operários devem recusar-se a aceitar a

# FERROVIÁRIOS! A SITUAÇÃO EXIGE MAIS FIRMEZA PARA A CONQUISTA DE UM NOVO CONTRATO COLECTIVO!

A C.P., em resposta à luta dos ferroviários por um novo contrato colectivo mandou alixar nas varias secções um aviso onde se diz que o contrato actual foi assinado pelos «legais representantes» dos ferroviários e por isso os pedidos de revisão não podem ter «acolhimento favorável». E a C.P. conclui que um acolhimento favorável seria «contrário às boas normas da disciplina e ainda às da boa ordem corporativa». O que quer isto dizer? Quer dizer que a C.P. se nega a atender os justos pedidos dos ferroviários a quem prejudicou com o novo contrato em

vez de melhorar a situação da classe, como esta necessita e exige. Se os altos funcionários que já recebiam bons vencimentos foram aumentados.

A C.P. conta com a protecção, descarada do governo e só pensa em aumentar os chorosos ordenados e gratificações dos senhores administradores e outros que tais, à custa dos ferroviários, do publico e também da camionagem.

Mas a classe ainda não mostrou a sua força. Precisa de se unir mais e de se lançar mais decididamente na acção. Precisa de elevar as suas formas de luta, apoiando as demarches das suas comissões de Unidade das mais variadas formas. Precisa de coordenar bem a acção dos diversos centros ferroviários para que a C.P. e o governo sintam toda a força da classe.

Avante, ferroviários! Não vos deixeis intimidar porque sois vós os mais fortes! Organizai bem a vossa luta, uni toda a classe na batalha por um novo contrato colectivo favorável aos ferroviários e não aos tubarões da C.P.!

## GREVES VITORIOSAS DOS CAMPONESSES DE ALPIARÇA!

Entre 5 e 7 de Fevereiro, os camponeses de **Alpiarça** estiveram em greve. Os agrários queriam dar-lhes somente 203 mas perante a firmeza dos camponeses tiveram de lhes pagar 25300.

Um rancho que andava já a trabalhar abandonou o trabalho ao saber da greve em solidariedade com os seus companheiros.

Outro rancho de camponeses de **Alpiarça** que trabalhavam em **Alcochete** a ganhar 15000 exigiram 45300 e estiveram em greve de 6 a 11 do Fevereiro até que os agrários tiveram de lhes pagar a jorna pedida.

Eis aqui duas belas vitórias! Os camponeses de **Alpiarça** deram um belo exemplo de solidariedade, firmeza, espírito de luta e unidade. Este é o caminho que deve ser seguido pelos camponeses de outras regiões a quem os agrários querem impor jorna de fome!

## LUTAS CAMPONESAS por aumento de jorna e por trabalho

Na casa **Magalhães**, em **Estombar**, 18 camponeses que ganhavam 18500 de sol a sol exigiram do agrario 8 horas de trabalho e 20500 de jorna, conquistando estas reivindicações. Em **Pias**, um grupo de camponeses conseguiu 12500 em vez de 10500 de jorna. Em **Beleizão**, no arranjo duma estrada, os trabalhadores fizeram subir a jorna de 10500 para 17500. Em **Beja**, um empregatário que pagava a 5550 o metro cúbico de desaterro pensou que os trabalhadores ganhavam demais e quis baixar o preço. Mas todos abandonaram o trabalho, obrigando-o a recuar. Numa herdade dos arredores de **Grândola** varios ranchos de mulheres que desmolvavam a 8100 conseguiram subir para 9500. Em **Benavilla** os camponeses conseguiram pela luta 20500 de jorna a desfalar cortica em vez de 4300 a jorna que o agrario oferecia, tendo recusado o trabalho até alcançar esta jorna.

Em **Benavilla**, **Avis**, **Santiago do Cacém**, **Montemor-o-Novo**, **Vale de Vargo**, **Santo André** e outras terras, os camponeses lutam contra o desemprego e exigem trabalho na Câmara Municipal, conseguindo várias vitórias.

Camponeses! Luta cada vez mais unidos contra a fome e o desemprego! Não é com 8500 para as mulheres e 16500 para os homens que se pode viver nos dias de hoje, quando tudo sobe de mês para mês. Menos de 30300 por dia nada é. Univos com firmeza, organizai a vossa luta criando Comissões de unidade, de rancho e preço, que dirijam e garantam a unidade na luta!

## CONTRA A "CAMPANHIA DA PRODUTIVIDADE"

Na **Vista Alegre**, a gerência procurou introduzir ritmos infernais de trabalho na secção de lapidação, onde trabalham 9 operárias. Estas resistiram. O patrão ameaçou-as de redução de salário se não aumentassem a produção. Mas as operárias recusaram-se e o patrão foi obrigado a recuar.

Na secção de vulcanização da **Fábrica de Borracha BIS**, a empresa que impõe ritmos desgastantes. Os 60 operários paralisaram o trabalho. A gerência quis admitir novos operários mas não conseguiu pessoal. A uma nova tentativa do patronato, os operários baixaram a produção.

Na fábrica **Moura & Baptista**, de **Tortozendo**, instalaram um novo tear automatico mas os operários fazem-no dar o mesmo rendimento.

A classe operária deve estar vigilante contra a imposição da chamada «campanha de produtividade», não esquecendo que ela representa um maior esforço por parte dos operários, doenças, aumento do desemprego e redução do salário, embora de principio o patronato — para enganar os operários, os deixe ganhar um pouco mais. Com tais métodos só se ganha o patronato. A classe operária deve exigir que cessem esses métodos brutais de exploração e que lhe seja dado um salário mínimo de 40500 por 8 horas de trabalho normal.

## JAIME SERRA Foje do Forte de Caxias

Numa fuga audaciosa, perseguido a pouca distância pelos tiros das sentinelas, **JAIME SERRA**, que se encontrava há mais de um ano preso, conseguiu, pelo seu vigor, conquistar a liberdade, para vir ocupar o seu posto de vanguarda na luta contra o inimigo do nosso povo — o fascismo salazarista.

A sua coragem, a sua dedicação à causa do povo, comprovadas já varias vezes, permitiram mais esta vitória do nosso Partido sobre os Carrascos salazaristas, vitória que enche de alegria o Partido, a classe operária e os democratas e todo o povo.

# TRABALHO OU PÃO!

(continuação da pág. 1)

exposição que cobriram de assinaturas e enviaram directamente ao ministro exigindo providências.

Foi a acção e só ela que obrigou o patrão da fábrica **Ferro** a prometer readmitir as operárias mais necessitadas que tinham acabado de despedir. Foi a acção e só ela que obrigou o ministro das Corporações a deslocar-se ao Porto onde efectuou uma reunião com gente do INT e dirigentes sindicais. Nela fez uma série de promessas, como a garantia de 3 dias de salário, mas que por enquanto não passam de promessas (e o ministro não é acanhado em promessas) que só serão cumpridas se a classe téttil se mantiver unida e firme na luta.

Com as acções de **Fafe** e do **Bugio** já foram arrastados ao patronato e ao governo compromissos que se fossem cumpridos representariam duas vitórias parciais. Mas, camaradas operários e operárias tétteis, essas promessas só serão cumpridas se a luta continuar e se se alargar a novas localida-

des. Lembrai-vos de que uma coisa são as palavras e outra são os actos. Estal em guarda contra os boatos que o próprio ministro e o patronato espalham para vos quebrar a decisão e o espirito de luta. Continuai a exigir o trabalho assegurado nas empresas ou o pagamento de 6 dias de salário aos desempregados. E não deveis consentir que fiquem de fora os operários e operárias a que eles chamam menos necessitados. Todos os que trabalham são necessitados. Não é a classe operária que deve pagar as consequências da crise. Os ricos que paguem! O governo que compra menos canhões e distribua subsídios aos trabalhadores desempregados!

Alargai a luta a todas as localidades onde há desemprego na classe! Fazei concentrações nos sindicatos e exigi trabalho ou pão! Os operários e operárias que ainda têm trabalho devem juntar-se a esta luta e exigir também um salário de 40500 para fazer face à vida cara!

Avante e unidos na luta contra o desemprego e por uma vida melhor!

## PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO FUNDO DO DESEMPREGO?

A pesar de os operários e empregados desconfiarem 2% dos salários e ordenados para o Fundo do Desemprego, não recebem qualquer subsidio quando estão desempregados. É o que acontece por exemplo com os milhares de operários e operárias tétteis, que estão a ser atirados para o desemprego com os conserveiros, pescadores e outros que não recebem qualquer subsidio, embora levassem anos e anos a descontar 2%.

Em vez de distribuir subsídios aos trabalhadores desempregados, o governo aplica as verbas do Fundo do Desemprego em obras de guerra ou em outras que o Estado tem obrigação de pagar. Como «O Século» de 14/10/1955 noticia: só o ministério das Obras Públicas gastou 104 512 contos do Fundo do Desemprego no ano de 1954. Vamos citar algumas destas verbas que mostram de maneira clara, por um lado, o desprezo do governo pelos milhares de desempregados que de Norte a Sul do país se debatem na mais negra miséria e, por outro lado, a desfaçatez com que se emprega o dinheiro roubado nos salários dos trabalhadores.

Só no período que vai de 30 de Junho de 1954 a 3 de Agosto de 1955 foram gastos em obras de construção e reparação de

igrejas, seminários, conventos, etc., 6 800 contos. Algumas destas verbas foram dadas como reforço de outras concedidas antes e que somam 3 852 contos, o que dá um total de 10 652 contos.

Há entretanto outras verbas retiradas do mesmo Fundo destinadas a custear despesas que mostram bem o critério seguido pelo governo na administração e aplicação do dinheiro do Fundo do Desemprego. Eis algumas:

- 15 500\$00 para mobiliar o posto da PIDE de Caia!
- 50 800\$00 para o posto da mesma policia em Quintanilha!
- 400 000\$00 para a Feira Popular de Lisboa
- 150 000\$00 para a Feira Popular do Porto
- 610 000\$00 para outras Feiras
- 16 188\$00 para mobiliar e atapepar o gabinete do director do Tribunal de Contas
- 15 000\$00 para uma barraca de banhos para os filhos dos sargentos.

Estas somas, juntas a outras concedidas no mesmo período destinadas à construção de quartéis, estádios, postos da GNR e Leção, etc., elevam-se a mais de 17 200 contos!

As verbas atrás referidas destinam-se a fins a maioria das vezes absolutamente alheios aos interesses dos trabalhadores. Se algumas dadas houvesse, bastava olhar para as verbas concedidas para postos da PIDE (os assassinos dos melhores filhos da classe operária) e logo essas dadas desapareceriam.

Só a luta unida de todos os trabalhadores pode obrigar o governo a utilizar o dinheiro roubado aos seus salários em benefício dos trabalhadores. Que o dinheiro dos trabalhadores volte às mãos dos trabalhadores!

## AVANTE, CORTICEIROS

Os corticeiros continuam a sua luta por um novo contrato colectivo, por aumento de salários, contra o desemprego e por 6 dias de trabalho. Registraram-se movimentações junto do patronato e do Sindicato em **Almada**, **Seixal**, **Amora**, **Barreiro**, **Montijo**, **Faro**, **Silves**, **Grândola**.

Operários e operárias corticeiros! A vossa unidade e firmeza na luta são as vossas únicas armas! Fazei tudo para unir toda a classe numa acção conjunta! Continuai exigindo junto do patrão, do Sindicato e do INT um salário mínimo de 40500 para fazer frente ao custo da vida! Exigi trabalho assegurado para os 6 dias!

MAIS FIRMEZA! MAIS ACCÃO!

Os trabalhadores portugueses EXIGEM A libertação de Álvaro Cunhal e de todos os presos politicos!



# É NECESSÁRIO ALARGAR AS RELAÇÕES COMERCIAIS CULTURAIS E POLÍTICAS A TODOS OS PAÍSES!

No decorrer dos meses de Janeiro e Fevereiro, o governo salazarista assinou acordos comerciais com as Democracias Populares da Checoslováquia, Hungria e Polónia e com a República Democrática Alemã. Estes acordos são benéficos para a economia nacional. Permitirão colocar contingentes dos nossos principais produtos de exportação: vinhos, cortiça, conservas, azeite e outros, assim como produtos têxteis; cacau, oleaginosos, algodão, etc. Em troca receberemos máquinas, material ferroviário, automóveis, camiões, carvão e outros produtos.

A que devemos atribuir esta viragem do governo salazarista, que até agora se recusou intransigentemente a travar relações, mesmo comerciais, com os países do campo democrático? Esta viragem deve-se à pressão das massas trabalhadoras e das forças democráticas que deixaram e exigem relações com todos os países, deve-se à pressão do comércio exportador, dos industriais e agricultores como, por exemplo, os vinhateiros que se debatem na crise e lutam com enormes dificuldades.

Se Impunha: relações comerciais com os países democráticos que estão dispostos a comprar-nos os nossos produtos tradicionais de exportação e a vender-nos artigos de que necessitamos, em condições de igualdade de direitos e de vantagens, o que não sucede com as potências imperialistas.

Salta à vista que Salazar procurou esconder a importância e o significado destes acordos, que foi ressentido uma dorreta para a rua civilizada. As pequenas notícias publicadas nos jornais a este respeito são truncadas por agências estrangeiras! Isto mostra bem como foi contra a sua vontade que encetou relações com os países democráticos.

## FORA COM O SALAZARISMO!

O governo e a sua camarilha preparam grandes festejos para o 28 de Maio. Cada vez mais sos e isolados, com o regime corroído e em decomposição, eles têm necessidade, como o próprio Salazar confessou, de fazer uso em larga escala da propaganda demagógica e mentirosa, na esperança de enganar o povo.

Que no 28 de Maio, os comunistas e as outras forças democráticas, ao mesmo tempo que desmascararem as tristes realidades de 30 anos de governação fascista, exijam um tratamento humano para os presos políticos, a revogação das medidas de segurança, a liberdade de todos os presos que acabaram a pena, uma ampla Amnistia para todos os perseguidos por delito de opinião, a abolição da censura e liberdade de reunião e de associação.

Que todos exijam FÃO, PAZ, TRABALHO e LIBERDADE!

Que a propaganda do salazarismo a voz do povo se levante num clamor e responda: FORA COM O SALAZARISMO! HÁ QUE MUDAR DE REGIME!

Foi, pois, esta pressão que forçou Salazar e o seu governo a estes acordos.

O governo é o responsável pela falta de mercados para os nossos produtos, pela sua submissão aos imperialistas. Os Estados Unidos inundam Portugal com toda a espécie de artigos. Recusam os nossos produtos e elevam os direitos alfandegários sobre os que ainda nos compram. Monopólistas acaçados assesthoram-se do mercado nacional e fomentam a crise. E bom exemplo o exemplo de Armstrong a Mundel no caso da cortiça. Do mesmo modo, o nosso comércio com os principais países capitalistas europeus apresenta sistematicamente déficits e as nossas exportações diminuem, de maneira geral.

Esta situação crítica e a pressão das forças vivas nacionais, obrigou o governo a dar o primeiro passo no caminho que há muito

## CRESCER A LUTA CONTRA A REPRESSÃO! BRILHANTES EXEMPLOS DE LUTA EM DEFESA DOS JOVENS DEMOCRATAS E PARTIDÁRIOS DA PAZ

No Porto foi instaurado um processo a vários jovens do MUD Juvenil por defenderem a Paz e a Democracia. Com largo apoio de massas cresce o movimento de luta contra este julgamento. Eis alguns exemplos:

**Gândara dos Clivais (Leiria)** é a terra do jovem Fernando Bernardes incluído neste processo. Foi ali elaborada uma exposição ao tribunal pedindo a libertação dos jovens. Num dia de festa local, quando uma comissão recolhia assinaturas de porta em porta, pessoa a banda de músicos. Pediram aos músicos para assinarem. Eles não se assentaram como quiseram colaborar na recolha. Tocaram uma peça de música e depois foi lida a exposição ao povo que se tinha juntado. Todos aprovaram e protestaram contra a repressão. Formou-se bicha e recolheram-se 400 assinaturas, entre as quais a de um padre, de soldados, etc.

Francois Maurice (Academia Francesa), Georges Duhamel (da Academia Francesa), Francis Jourdan, Stanislas Fumet, Claude Roy, René Maublanc, Charles Vildraz, Louis Martin Chauvière, Claude Aveline, René Jouglot.

Todas estas acções em favor dos jovens repressados mostram como cresce o movimento de opinião contra o terrorismo salazarista. Todas estas acções fazem parte da Unidade de Acção pela libertação dos presos, pela revogação das medidas de segurança, por uma ampla Amnistia para todos os delitos de opinião! O terror salazarista e já conhecido fora de Portugal. E pessoas de coração, de outros países, solidarizam-se com o povo português.

Avante, pois, na luta em defesa dos jovens e de todos os presos! Avante na luta por uma ampla Amnistia aos presos e a todas as vítimas da repressão fascista!

Com o mesmo fim, também em **Burcos, Barcelos, Porto** e arredores se recolheu elevado número de assinaturas.

Este processo aos jovens democratas e partidários da Paz causa indignação a todos os que não têm conhecimento, não só portugueses mas também cidadãos estrangeiros de todas as tendências. A confirmá-lo estão 2 expressos os telegramas enviados por destacados intelectuais franceses ao presidente da República Craveiro Lopes que transcrevemos a seguir:

*«Senhor Presidente República Portuguesa-Palácio Belém-Lisboa-Portugal. Excelência: Nós escritores e artistas tendo tido conhecimento prisão jovens por terem expressado opinião sobre difendendo Goa entre os quais poeta Agostinho Neto stop extrema gravidade estado saúde Herminio Marado tratamento desumano prisões portuguesas dirigimos respetivamente Vossa Excelência Senhor Chefe Estado Português pedimos no me Carta Direitos Homem usar vossa poder para permitir hospitalização imediata Herminio Marado interditar métodos brutais prisões portuguesas providenciar libertação provisória Herminio Marado companheiros Velloso, Ramos Almeida, Maria Cecilia, Hernani Silva e Neto».*

Assinaram esta telegrama as seguintes personalidades:

Jean Cocteau (da Academia Francesa), Louis Aragon, Jean-Paul Sartre, Tristan Tzara, Henri Lefebvre, Marcos, Elsa Piolet, Simone de Beauvoir, Nicolas Guillain, André Kredos, Claude Morgan, Anoula Pitois, Diego Rivera, Siqueiros, Antonio Rodiguez, Picon, Joseph Kosma, Pierre Courtada, Guilleivo, Mme Emanuel Pova, Henri Magnan, Pierre Abraham, Catherine Varlin, Georges Soria, Jean Wiener, Juliette Darle, Hélène Parnelin, Georges Arnaud, Gilbert Mury, Jean Cau, Jean Jacques Brieux, Jean-Marie Croufer, Pierre Gamarra, Claude Paris, Jo Segal, Chavardes, Dominique Aubier, Jean-Pierre Attali-Poucette, Jean Prost, Jean-Pierre Resnay, Jean-Jacques Robert, André Mathieu.

Aproximadamente nos mesmos termos foi enviado outro telegrama assinado pelos seguintes escritores franceses:

Este foi o primeiro passo, com o qual a nossa economia irá desde já beneficiar. Mas isto só, não chega. O povo português quer e a Nação precisa de relações comerciais livres (isto é, abertas a todos os portugueses que queiram comerciar com o estrangeiro) com todos os países, incluindo a União Soviética e a República Popular da China. O povo português quer e a Nação precisa, por outro lado, de estabelecer relações diplomáticas e culturais com todos os países, o que contribuirá para estreitar os laços de colaboração e amizade do nosso povo com os outros povos. Esta é uma condição para o desenvolvimento da força internacional e para a garantia da Paz e da segurança no mundo inteiro.

Exijamos os melhores relações comerciais, culturais e diplomáticas com todos os países do mundo!

## O REGIME DE FRANCO EM DECOMPOSIÇÃO?

### A luta do heróico povo espanhol tornará a Espanha um país livre e independente!

Instalado no poder com a ajuda de Hitler de Mussolini e de Salazar, o regime de Franco arrastou a Espanha, a partir de 1933 que transformou o país numa base militar norte-americana, explora e oprime o povo espanhol e assassina os seus melhores filhos.

O terror franquista não ponde, no entanto, quebrar o espírito de luta do valente povo espanhol que em pequenas e grandes lutas, entre as quais se destacam as greves de Barcelona de 1931 e a recente luta dos estudantes de Madrid, tem resistido e protestado contra a política anti-nacional e belicista do franquismo.

Tal como acontece com o regime salazarista, o regime de Franco, reacionário e anti-popular, debate-se numa profunda crise, abandonado por sectores que até hoje o têm apoiado, e corroído pelas contradicções de interesses entre os seus partidários. Sectores dos monárquicos, dos católicos, do exército, da burguesia não monopolista e da própria talange afastam-se de Franco e exigem abertamente uma mudança de regime.

Esta crise está a acelerar-se nos últimos tempos devido à intensificação das lutas da classe operária e camponesa, dos estudantes, dos intelectuais e das classes médias. Os operários espanhóis lutam cada vez mais organizadamente por três reivindicações fundamentais: salário mínimo vital que acompanha a subida dos preços, salário igual para trabalho igual e subsídio de desemprego. Em certos casos, a classe operária e o pequeno comércio e indústria apresentam juntos estas reivindicações, ligadas à exigência da redução dos impostos. A juventude estudan-

## Hospitalização imediata DE GEORGETTE FERREIRA

Surdo aos protestos da família de Georgette Ferreira, surdo aos protestos do nosso povo, o fascismo salazarista tudo tem feito para acabar com a vida de Georgette Ferreira, sujeitando-a a castigos constantes, recusando-se a interná-la para tratamento, tudo isto apesar de ela sofrer de uma úlcera no estômago, de uma doença grave no fígado e de uma afecção pulmonar contralada na prisão.

Seu estado de saúde é tal que, a não ser internada rapidamente, sua vida corre perigo. Responsabilizamos o governo de Salazar por mais este crime que se prepara contra a vida da grande patriota e defensora dos direitos das mulheres e do nosso povo Georgette Ferreira!

Reclamamos por cartas, telefonemas e abaixo assinados à Assembleia Nacional, a Salazar, a Craveiro Lopes, ao Ministro do Interior, aos directores da FIDE e do Forte de Casils o imediato internamento hospitalar de Georgette Ferreira!

lil ocupa um lugar importante na luta contra o regime franquista e em defesa da cultura em Espanha.

A situação em Espanha é tal, está de tal maneira generalizado o sentimento anti-franquista, que hoje se discutem abertamente na rua os actos do governo e se exige uma mudança de regime.

O Partido Comunista de Espanha, esclarecido e abnegado defensor dos interesses do povo e da nação espanhola luta sem descanso pela unidade de todas as forças democráticas espanholas: comunistas, socialistas, republicanos, anarquistas, anarco-sindicalistas e outras, e indica que a firme unidade destas forças ajudará aqueles que até hoje não tomaram posição na luta e aqueles que se estão desligando do franquismo, a enfileirar numa ampla Frente Nacional Anti-Franquista com um programa mínimo para a libertação do franquismo.

Ao mesmo tempo, o Partido Comunista de Espanha luta ininterruptamente pela intensificação das lutas de massas, pela unidade da classe operária e pela sua aliança com os camponeses, que são as forças principais que se erguem contra o regime franquista.

O mundo caminha com segurança para a democracia e o socialismo. Os regimes fascistas, como o de Franco e o de Salazar estão condenados a desaparecer num breve prazo histórico. A luta dos povos português e espanhol está aproximando o dia em que a Península Ibérica, que hoje é um reduto da reacção internacional, se liberta definitivamente da peste fascista e em que os povos português e espanhol instauram nos seus países o regime democrático por que anseiam.

## A POLÍTICA DO GOVERNO DESORGANIZA A VIDA ECONÓMICA DA NAÇÃO!

### A ruína das classes médias junta-se à miséria dos trabalhadores

Como o Partido Comunista tem demonstrado, o governo de Salazar é um governo anti-nacional ao serviço dos monopólios e latifundiários e dos interesses imperialistas estrangeiros. As consequências da política da guerra que tão duramente pesam sobre o povo trabalhador, fazem-se também sentir de forma crescente sobre as classes médias da cidade e dos campos. Novas camadas se desligam cada vez mais do regime salazarista compreendendo, à sua própria custa, que tal regime não defende os seus interesses.

### Os vinicullores contra a política do governo

A situação catastrófica da lavoura nacional foi evidenciada pelo grito angustioso dos milhares de vinicullores que na concentração em Lisboa, no dia 7 de Março, disseram ao governo que «*todos podiam esperar mais*» e que «*todos olhavam o futuro preocupados*». Estes milhares de fazendeiros que representavam presentes crioulos e que se concentraram contra a vontade do governo, já não acreditam nas promessas demagógicas do salazarismo, daí o exitismo do governo em termos enérgicos «*imediatamente resolução da crise vinícola*».

A crise da vitivinicultura (cultura da vinha e produção do vinho) é uma crise que se arrasta há vários anos e que se vem agravando paralelamente ao agravamento das condições de vida do povo português. A sua resolução, dum forma justa para os milhares de vitivinicultores e trabalhadores dos campos, está intimamente ligada à elevação dos salários das massas trabalhadoras e à mudança da política externa do governo que até agora se tem recusado a procurar os vastos mercados dos países do Campo do Socialismo. Os vinicullores não devem descansar nas promessas demagógicas que o

governo mais uma vez lhes faz. Tal como há um ano, nada resolverá se não for constantemente pressionado por novas e maiores concentrações e abaixo assinados. Os vinicullores que têm os seus armazéns cheios e não têm dinheiro nem meios materiais para preparar novas colheitas, devem exigir que o governo lhes compre a preços compensadores o vinho armazenado, para o que basta simplesmente utilizar para esse fim o dinheiro destinado a despesas de guerra.

O que se passa no sector vinícola, passa-se igualmente noutros ramos da agricultura e na indústria agro-pecuária. A falta de protecção e estímulo, o desprezo pelos interesses nacionais, atinge todos os ramos da economia nacional. A grave crise no sector agro-pecuário que originou a quebra na produção de mantença e na criação de gado, é mais um exemplo do que custa à nação semelhante política.

O caso do azeite, é outro exemplo das «virtudes» da política económica do fascismo. As medidas do governo para enfrentar a escassez que diz existir, misturando óleo nozette e obrigando o nosso povo a pagá-lo ao preço do azeite, é uma desastrosa medida de protecção aos grandes magnatas da OUI que não aumentam mais os seus fabulosos lucros à custa da miséria do povo português.

### Os produtores de cortiça exigem a abertura de novos mercados

A crise da cortiça, outro produto básico da economia nacional, levou a uma reunião, em 8 de Março, na Associação Central da Agricultura, de cerca de 200 produtores, negociantes, industriais e exportadores que, em termos indignados, protestaram contra a política económica do governo e reclamaram medidas para solucionar a grave crise de

exportação que ameaça paralisar a indústria, lançando na ruína milhares de produtores, negociantes e industriais e agravando o desemprego e miséria em que se debatem já milhares de operários corticeiros. Nesta reunião, foi reclamado do governo auxílio financeiro e facilidades bancárias para enfrentar as dificuldades originadas pela actual paralisação nas exportações que é uma consequência directa da política de discriminação no comércio externo praticada pelo governo salazarista. Foi também reclamada, como primeira medida para solucionar a crise, a abertura de novos mercados.

Este panorama da agricultura nacional que se soma à grave crise nas indústrias conserveira e têxtil, onde as fábricas paralizam uma após outra, é a consequência da política fascista e é um sintoma da crise que corroe o regime salazarista.

O Partido Comunista Português, fiel à sua política de defesa dos interesses de todas as camadas da população, apoia a luta dos vinicullores e dos produtores, comerciantes, industriais e exportadores de cortiça, assim como outras camadas da burguesia nacional, em defesa dos seus interesses específicos pelo governo de Salazar que é um governo dos grandes monopolistas e do grande capital financeiro.

Para acabar com as crises crónicas da lavoura e outros ramos da economia nacional, teria uma importância decisiva a elevação do nível de vida das massas trabalhadoras e o estabelecimento de relações económicas com a União Soviética, República Popular da China e demais países do Leste que abririam o caminho à realização de acordos comerciais altamente vantajosos para a economia nacional.

So um governo Democrático de Unidade Nacional será capaz de aplicar esta política pelo que a mudança de regime e cada vez mais um imperativo nacional para todas as camadas da população portuguesa.